

## APRESENTAÇÃO

# RELATÓRIO SOBRE BOAS PRÁTICAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS AFRODESCENDENTES

Terça-feira, março 16  
16h Espanha - 12h Argentina

### 1. ANTEDECENDES E JUSTIFICAÇÃO

- A América Latina caracteriza-se pela desigualdade, fato que se manifesta de várias formas. A interação destas desigualdades ("desigualdades cruzadas"): étnicas, de género, educativas, geográficas ou de emprego, para citar apenas alguns exemplos, que provocam fenómenos de pobreza e de exclusão severa.
- Os indicadores sociais da população afrodescendente ilustram estas desigualdades e mostram a exclusão e violação dos seus direitos, através de um processo de reprodução intergeracional da pobreza, falta de acesso à educação e à saúde, bem como a um emprego de qualidade.
- A discriminação e o racismo ainda hoje continuam a ter um papel importante a desempenhar nas nossas sociedades. Para além da dívida histórica que região tem para com os afrodescendentes, ao que se deve acrescentar a necessidade de combater o racismo que ainda persiste nos nossos países.
- Uma das formas mais óbvias de exclusão que afeta a população afrodescendente é a invisibilidade estatística de que tem sido tradicionalmente submetida, o que significa uma violação de um dos princípios básicos e fundamentais para a conceção das políticas públicas, como conhecer a população a que se dirigem as ações, onde se encontram e quais as necessidades específicas que estão a ser abordadas ou que direitos devem ser garantidos. Por conseguinte, a desagregação de dados por sexo, raça ou etnia constitui uma ferramenta imprescindível para evidenciar os problemas de desigualdade.
- As estatísticas e os indicadores sobre a população afrodescendente continuam a ser relativamente fracos. Embora tenha sido alcançados alguns progressos, a recolha de dados nos recenseamentos e estatísticas e a sua baixa utilização refletem por parte dos governos um interesse e capacidade limitados, quando se trata de desagregar os indicadores de desenvolvimento económico e social por etnia.
- São reconhecidas a vitalidade e diversidade das organizações sociais afrodescendentes. Também a sua crescente articulação, é ainda, obviamente, demasiado fraca, nas redes e plataformas que interagem com outros atores sociais.
- E que as agências de cooperação internacional estão progressivamente a dar maior prioridade ao trabalho com afrodescendentes.

Com o apoio:

- A partir da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), uma das principais orientações que se tem vindo a desenvolver é a reavaliação das contribuições que as populações afrodescendentes têm dado e continuam a dar à identidade ibero-americana. Para tal, uma das tarefas prioritárias é contribuir para dar visibilidade ao movimento organizado da sociedade civil afrodescendente.
- As Cúpulas Ibero-Americanas dedicaram uma especial atenção à população afrodescendente. Conforme indica a declaração da "XIII Cúpula Ibero-Americana de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia) realizada em 2003: "A defesa dos direitos e identidade própria das culturas originárias da América e dos afrodescendentes deve ser uma prioridade permanente para os nossos governos, porque contribuem de forma determinante para o desenvolvimento e identidade de toda a comunidade ibero-americana".
- Neste contexto, a SEGIB apresentou diferentes publicações, destacando-se o caderno *Atualidade Afrodescendente na Ibero-América. Estudo sobre organizações civis e políticas de ação afirmativa*, em 2009 como contributo para a luta contra a invisibilidade estatística da população afrodescendente na Ibero-América. Este estudo revelou a existência de um movimento cada vez mais consolidado, que encontrou na via organizacional um caminho para expressar e consolidar a sua identidade.
- Igualmente em 2016, foi elaborado o relatório sobre *as Organizações da População Afrodescendentes da América Latina*, no contexto da Década Internacional para as Pessoas Afrodescendentes (2015-2024) e a partir de uma perspetiva de atualização, através de um inventário o mais completo possível das organizações afrodescendentes.
- E em 2021, é apresentado este novo relatório sobre *Boas Práticas em Políticas Públicas Afrodescendentes*, um documento técnico que identifica um conjunto de práticas destacadas em matéria de inclusão da perspetiva afrodescendentes nas políticas públicas, e em cuja amostra foram selecionados cinco países ibero-americanos, tais como o Brasil, o Chile, a Colômbia, a Costa Rica e o Uruguai, respeitando o equilíbrio geográfico para o seu estudo.

## 2. OBJETIVO GERAL

Contribuir à conscientização da importância da inclusão da perspetiva afrodescendente nas políticas públicas como elemento-chave na promoção dos seus direitos e igualdade na Ibero-América, fornecendo contributos aos responsáveis da implementação de políticas públicas, à academia e à sociedade civil para a promoção da adoção desta abordagem nos seus campos de ação.

## 3. OBJETIVO ESPECÍFICO

Criar oportunidades de diálogo e intercâmbio de perspetivas, experiências e práticas em políticas dirigidas à população afrodescendente.

## 4. ORGANIZADORES

- Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB).

Com o apoio:

- Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

## 5. PARTICIPANTES

Evento *on-line* com representantes de governos dos países da região, organismos regionais e da sociedade civil afrodescendentes.

## 6. PROGRAMA

**Data: Terça-feira 16 de março**  
**Hora: 16h Espanha - 12h Argentina**

Boas vindas aos participantes. Martín Rivero Illa, Coordenador da Área de Coesão Social e Cooperação Sul-Sul

**16:00-16:10**

Palavras da Secretaria General Ibero-Americana, Dra. Rebeca Grynspan.

**16:10-16:20**

Intervenção do Diretor da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), Sr. Magdy Martínez-Solimán.

**16:20-16:40**

Palestra da consultora autora do Relatório, Dra. Anny Ocoró Loango.

**16:40- 17:20**

Intercâmbio de práticas destacadas do Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica e Uruguai.

**17:20-17:30**

Comentários finais.

Com o apoio: